

+ Congresso no Peru reúne **laboratórios da América Latina**

+ **Questionários ilustrados:** mais dinâmicos e informativos

+ **Aeromodelismo:** um sonho nas alturas

Infecção por micobacteriose O papel dos laboratórios no combate ao surto

Nos primeiros meses do ano, foi registrado um grande número de infecções de pele causadas por um verme pouco habitual: a micobactéria. Só no Rio de Janeiro, foram quase 400 casos, e há relatos de ocorrências nos estados de Goiás e Mato Grosso.

O surto atinge pacientes que passaram por algum tipo de cirurgia e, durante a operação, foram contaminados pela micobactéria, um microorganismo que vive no ambiente e só causa danos quando entra no corpo humano.

A infecção provoca lesões na pele e, em pacientes com a imunidade baixa, a bactéria pode atacar tecidos mais profundos.

Dos pacientes diagnosticados, 60% foram contaminados em cirurgias por laparoscopia, mas também houve casos de contágio em cirurgias plásticas.

Segundo Claudia Espanha, médica infectologista da Universidade Federal do Rio de Janeiro, investigações preliminares da Anvisa apontam como hipótese de causa mais provável a contaminação dos materiais e instrumentos, decorrente de falhas em uma das etapas do reprocessamento.

Entrevista completa nas páginas 2 e 3.



Micobactéria: inimigo silencioso do organismo



A infecção por micobactérias, apesar de não ser considerada de alta letalidade, apresenta um significativo impacto sobre a saúde dos indivíduos, exigindo um plano de abordagem articulado pelas secretarias estaduais de saúde, administrações hospitalares, laboratórios, pacientes, profissionais de saúde e outros envolvidos com a área.

A nota técnica N° 02 /DEVEP/SVS/MS, publicada no site da Anvisa em 11 de abril de 2007, traz todas as recomendações para evitar o contágio, incluindo exames a serem realizados, tratamento e medidas de controle do surto.

Do que se trata esse surto?

Essas infecções da pele são mais frequentemente desenvolvidas em subcutâneo, e mais raramente em tecidos profundos após procedimentos realizados por vídeo-cirurgia. A infecção evolui com aspecto inflamatório crônico e granulomatoso, podendo formar abscessos, frequentemente com crescimento lento, podendo se manifestar até um ano após o ato cirúrgico.

Quem está conduzindo o processo de investigação e controle do surto? De que forma?

A investigação está sendo conduzida por profissionais da RENISS (Rede Nacional de Investigação de Surtos e Serviços de Saúde), com participação de integrantes das vigilâncias sanitária, epidemiológica e ambiental; da CECIH (Comissão Estadual de Controle de Infecção Hospitalar); da CCIH (Comissão de Controle de Infecção Hospitalar); profissionais dos estabelecimentos de saúde e de pacientes expostos nos estados do Mato Grosso, Rio de Janeiro e Goiás, onde foram confirmadas as ocorrências de infecção por *Mycobacterium abscessus*, *M. chelonae* e *M. fortuitum* em pessoas submetidas a procedimentos invasivos.



Claudia Espanha

Como a micobactéria entra e se desenvolve no organismo?

As espécies de micobactérias envolvidas neste surto são normalmente encontradas no ambiente, especialmente na água. A aquisição pode se dar por inoculação direta através de ferimentos. Quando é contraída em seguida a procedimentos cirúrgicos, não é possível saber exatamente como ocorreu a aquisição do patógeno. O período de incubação pode levar de duas semanas a 12 meses.

Existe algum fator contribuindo para isso, como, esterilização inadequada do equipamento ou falta de profissionais habilitados para essa tarefa?

Segundo estudos preliminares da Anvisa, divulgados na nota técnica N° 02 /DEVEP/SVS/MS, a hipótese de causa mais provável para o surto é a de contaminação dos materiais e instrumentos, decorrente de falhas em uma das etapas do processamento.

Como é possível evitar o contágio? Qual o procedimento certo de esterilização de equipamentos cirúrgicos?

Nesta mesma nota técnica estão descritas as recomendações para controle do surto, visando à interrupção de novos casos.

Dependendo da constituição do equipamento cirúrgico, pode ser feita esterilização a vapor sob pressão (autoclave), vapor a baixa temperatura com formaldeído e esterilização a gás (gás óxido de etileno ou plasma de peróxido de Hidrogênio).

Quais os indícios de que o paciente pode ter sido infectado por micobactéria?

Se ele foi submetido a cirurgia vídeo-endoscópica ou plástica ou a outros procedimentos transcutâneos, apresentando infecções de pele e subcutâneas, como abscessos frios e ou piogênicos, com supuração crônica ou nódulos, com ou sem febre, e sem resposta ao tratamento antimicrobiano para agentes infecciosos habituais, há grande possibilidade de que tenha sido infectado por micobactéria.

Como é feito o diagnóstico?

Em caso de pacientes expostos aos procedimentos descritos acima, que apresentaram os sinais e sintomas citados em que, no mínimo, se identificou no estudo anátomo-patológico da peça ressecada, granuloma com ou sem necrose caseosa, são necessários três exames:

Baciloscopia: pesquisa de BAAR (Bacilo Álcool Ácido Resistente) em secreção. Habitualmente, o agente é identificado como um BAAR fortemente positivo.

Cultura: é de fundamental importância para a confirmação de que se trata de uma micobactéria de crescimento rápido, diferenciando-a da *M. tuberculosis* (agente da tuberculose). É também através da cultura que se faz o TSA (Teste de Suscetibilidade aos Antimicrobianos).

Anátomo-patológico: em caso de peça cirúrgica pós-ressecção, observam-se as alterações histopatológicas típicas de infecções por micobactérias. Todos os espécimes clínicos colhidos durante a ressecção cirúrgica devem ser preservados, parte em solução salina para realização da cultura, parte em formaldeído para o exame anátomo-patológico.

Ultrassonografia e/ou Ressonância Magnética também são exames úteis na abordagem diagnóstica.

Existem centros de referência sobre o assunto?

Sim. O Centro de Referência Nacional para Tuberculose Prof. Hélio Fraga e o Hospital Raphael de Paula Souza, no Rio de Janeiro. No site da Anvisa há a lista dos centros de referência nacionais.

Como um laboratório deve proceder nesses casos?

No site da Anvisa, está disponível a Ficha de Notificação a ser preenchida pelo profissional de saúde e encaminhada à Coordenação Estadual de Controle de Infecção Hospitalar ou à Rede Nacional de Investigação de Surtos e Eventos Adversos em Serviços de Saúde.

No estado do Rio, todos os casos detectados em laboratórios devem ser notificados às Vigilâncias Epidemiológicas (VE) municipais e estaduais, com dados completos do paciente, utilizando a Ficha de Notificação disponível no site da Secretaria Estadual de Saúde. Além disso, os espécimes clínicos devem ser enviados ao LACEN do Rio de Janeiro/RJ, com cópia desta ficha de notificação do caso suspeito.

Qual o tratamento para essas infecções? Há acompanhamento laboratorial?

O paciente deverá ser submetido a tratamento prolongado com antibióticos e necessitará de abordagem cirúrgica para ressecção do granuloma. Em caso de mais de um local infectado, o tratamento após ressecção das lesões deverá ser prolongado por 9 meses. A recomendação detalhada para controle do surto está descrita na nota técnica Nº 02 /DEVEP/SVS/MS. Durante o tratamento, são necessários acompanhamentos clínicos e exames de sangue mensais.

Qual o risco real que o paciente sofre?

Há sempre o risco de efeitos colaterais dos medicamentos de uso prolongado e uma cicatriz cirúrgica. Habitualmente, é uma infecção de baixa virulência e de curso indolente.

O que tem sido feito para alertar e informar a comunidade médica e os instrumentadores sobre esse problema?

Estão sendo realizados encontros das sociedades médicas envolvidas, além da publicação de normas técnicas.

Como os laboratórios poderiam ajudar no controle do surto?

Os laboratórios do Rio de Janeiro já estão orientados a notificar a Secretaria de Estado de Saúde em caso de identificação de micobacteriose do tipo não-tuberculosa. A ficha de notificação, que faz parte da RENISS, está disponível no site da Anvisa.

Há algum órgão responsável por fornecer informação atualizada sobre o surto?

Nos sites da Anvisa e da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro há todo um detalhamento sobre o assunto, elaborado pela Gerência de Investigação e Prevenção das Infecções e dos Eventos Adversos.

Como os órgãos públicos estão procedendo para controlar o surto?

A notificação de infecções por micobactérias às Secretarias Estaduais de Saúde é uma prática obrigatória, dada a necessidade de efetuar um controle de doenças como a tuberculose, que exigem tratamento acompanhado pelo Ministério da Saúde. Com a notificação dos casos recentes, no Rio de Janeiro, verificou-se que o número de ocorrências estava acima do normal, observando-se uma concentração maior em procedimentos de laparoscopia.

Foi montado, então, um Plano de Contingência da situação, com a parceria do Ministério da Saúde, das Vigilâncias Sanitárias estaduais e municipais, das Secretarias de Saúde, além de hospitais pólos de atendimento e laboratórios.

Desta forma, todos os pacientes vítimas desse tipo de infecção, mesmo os que foram operados por clínicas privadas, recebem medicamentos e acompanhamento médico nessas unidades-pólo de atendimento.

É esperado que este procedimento se repita em todos os estados de forma similar.

E o acompanhamento dos casos, como tem sido conduzido?

Semanalmente, os hospitais recebem uma lista fornecida pela Secretaria de Saúde com o nome das pessoas e dos hospitais onde foram realizadas as cirurgias, a fim de marcar a consulta para distribuir os medicamentos e acompanhar o caso na rede pública, com médicos infectologistas. Esse procedimento é imprescindível, por tratar-se de doença com tratamento prolongado e necessidade de um controle adequado.

Não existia, até então, um número tão grande de infecções por micobactéria. A SES concentra os dados para poder analisar melhor, e por isso tem se focado nesses pólos de atendimento para acompanhar de perto a evolução dos casos.

Mas é importante realçar a rapidez com que a Secretaria de Saúde atuou e a forma como os profissionais se organizaram, articulando-se rapidamente para oferecer tratamento eficaz a todos os infectados, sejam eles pacientes da rede pública ou privada.

A disseminação da informação entre os cirurgiões contou também com a ação das sociedades científicas relacionadas, que vêm atuando para debelar o surto. ■

cespanha@uol.com.br

Documentos e Informações

- Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA www.anvisa.gov.br
- Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro www.saude.rj.gov.br
- RENISS e Centros de Referência www.anvisa.gov.br/servicos/controle/reniss.htm
- Nota técnica Nº 02 /DEVEP/SVS/MS de 11/4/2007 www.anvisa.gov.br – *informes técnicos*
- Ficha de Notificação ANVISA de 7/3/2007 www.anvisa.gov.br – *informes técnicos*
- Ficha de Notificação do RJ www.saude.rj.gov.br - *ações de saúde - controle de infecção hospitalar*

expediente

Qualifique é uma publicação trimestral da ControlLab destinada aos laboratórios de ensaio

Conselho Editorial: Vinícius Biasoli, Carla Albuquerque e Rodolfo Vicentin

Produção Editorial: Parole Comunicação, tel.: (21) 2421-1660

Textos: Cláudia Manhães • Design: Raquel Luterman • Diagramação: Marcelle Sampaio • Cartoon: Marcelo Tibúrcio

qualifique online: www.controllab.com.br/qualifique
fale conosco: qualifique@controllab.com.br

ControlLab
www.controllab.com.br

Rolou!

✓ 18º Congresso Latinoamericano de Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial

A ControlLab participou do 18º Congresso Latinoamericano de Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial, realizado em Lima/Peru, no período de 25 a 28 de abril.

O evento, que ocorre a cada dois anos, reúne representantes da Patologia Clínica de toda a América Latina para troca de experiências, em conjunto com o congresso nacional do país sede.

Os temas principais do Congresso foram "Acreditação laboratorial" e "Atuação dos laboratórios em banco de sangue".

A ControlLab compartilhou um estande com a SBPC, onde apresentou seus controles de qualidade e o programa de indicadores. Retornou do evento com diversos laboratórios estrangeiros interessados nos seus serviços e em parceiras, além de muitos novos amigos.



Pilar Garcia (Cuba), Dr León Veja (Perú, Presidente ALAPAC 2007),
Carla Albuquerque (ControlLab), José Carreón (Bolívia),
Ana González (Cuba), Enrique Abraham (Cuba, presidente ALAPC 2008)
e Miriam Ugaztemenda (Cuba)



Adriana Lopes (ControlLab), Derliane Oliveira (SBPC/ML),
Carla Albuquerque (ControlLab) e Luizane Vieira (SBPC/ML)

Vai Rolar!

07 de Junho de 2007 – Goiânia/GO

VI Congresso Brasileiro de Farmácia Hospitalar e III Encontro de Professores de Farmácia Hospitalar
atendimento@sollueventos.com.br

10 a 14 de Junho de 2007 – Belo Horizonte/MG

34º Congresso Brasileiro de Análises Clínicas e 7º Congresso Brasileiro de Citologia Clínica
www.sbac.org.br

14 de Junho de 2007 – São Paulo/SP

1º Congresso Brasileiro de Gestão em Laboratórios Clínicos
www.sindhosp.com.br/class2007/1congresso_lab.html

15 a 19 de Julho de 2007 – Califórnia/EUA

AACC Annual Meeting & Clinical Lab Expo
www.aacc.org

20 a 24 de Agosto de 2007 – Kuala Lumpur/Malásia

24º Congresso Mundial de Patologia e Medicina Laboratorial
www.waspalm2007.org

21 a 25 de Agosto de 2007 – Rio de Janeiro/RJ

13th International Congress of Immunology - Immunorio 2007

04 a 07 de setembro de 2007 – Salvador/BA

41º Congresso Brasileiro de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial
www.cbpcml.org.br

26 a 28 de setembro de 2007 – São Paulo/SP

Pet South America 2007
www.petsa.com.br

26 a 28 de setembro de 2007 – São Paulo/SP

Análítica Latin America
www.analicanet.com.br

 participação ControlLab





Questionários Ilustrados

Mais uma ferramenta a sua disposição

A ControlLab está sempre disponibilizando ferramentas e informações para seus clientes. E a novidade deste ano é o lançamento dos questionários ilustrados, muito mais dinâmicos e interessantes, com fotos, diagramas e outros recursos visuais.

Os usuários dos Controles de Qualidade Clínicos da ControlLab sempre tiveram acesso gratuito a dois materiais educativos: casos por imagem e questionários. Se participassem de bioquímica, podiam responder aos questionários de bioquímica; se inscritos em hematoscopia, recebiam casos e questionários de hematologia, e assim por diante.

Agora, já podem ter acesso a uma nova versão, que integra imagens e formulação dos casos aos questionários.

As áreas abordadas foram ampliadas e a frequência adequada a interesse geral, nível de inovação e complexidade da área. Foram incluídos temas livres, abrindo espaço para assuntos gerenciais, como calibração, vigilância sanitária, qualidade da água, entre outros. E a melhor parte é que todos têm acesso a tudo, independente da inscrição.

Os questionários são formados por 15 questões e estão disponíveis para os segmentos clínico e veterinário. Uma rodada tem sempre dois questionários, revezando entre áreas mais comuns, específicas e temas livres.

Segundo Vinícius Biasoli, diretor executivo da ControlLab, o mais interessante é o relatório final, que, além do perfil de resultados, traz um texto discursivo sobre o tema e as respostas aos comentários. "Para os usuários online, há ainda uma avaliação formal com o percentual de acerto do respondente de cada questionário", comenta.

Os primeiros questionários já foram respondidos e avaliados. Nosso primeiro desafio é ampliar o grupo assessor e disseminar, da melhor forma, o vasto conhecimento desses profissionais", conclui Vinícius.

A idéia é estimular o aprimoramento profissional. E para aproveitar, é só participar. ■



Vem aí o 41º CBPC/ML

A belíssima cidade de Salvador servirá de sede para o 41º Congresso Brasileiro de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial, em setembro, no Centro de Convenções da Bahia.

Contando com renomados palestrantes nacionais e internacionais, o evento promovido anualmente pela Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (SBPC/ML) será realizado de 4 a 7 de setembro, no Centro de Convenções da Bahia.

O encontro deste ano trará, como foco central, "Síndrome metabólica e endemias sul-americanas".

Segundo Ulysses Moraes Oliveira, coordenador científico do congresso, a escolha se justifica por serem dois temas muito atuais, ligados diretamente com a longevidade das pessoas. "Dentro de síndrome metabólica discutiremos colesterol, triglicérides, diabetes, infarto, abordando uma ampla área do conhecimento. E as endemias sul-americanas estão cada vez mais presentes no nosso cotidiano, com doenças como rotavírus e dengue, que envolvem um número muito grande de pacientes em toda a América do Sul", explica.

Durante os quatro dias de Congresso, serão desenvolvidos cerca de 50 temas, com aulas que acontecerão simultaneamente em oito auditórios.

A programação científica está sendo cuidadosamente elaborada para oferecer aos participantes a oportunidade de reciclar os conhecimentos, confirmando o padrão de excelência da SBPC/ML em todas as suas realizações.

Informações detalhadas e atualizadas estão disponíveis no site do Congresso: www.cbpcml.org.br, onde também será possível fazer a inscrição.

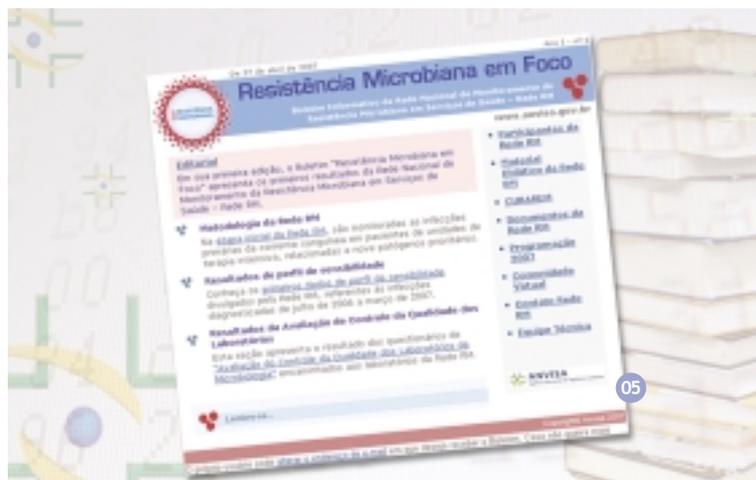
Anvisa lança publicação eletrônica sobre Resistência Microbiana

Já está disponível, no site da Anvisa, o boletim eletrônico "Resistência Microbiana em Foco", destinado a profissionais de saúde e demais interessados em se informar sobre o assunto.

Em sua primeira edição, o boletim traz os dados de perfil de sensibilidade dos patógenos prioritários da Rede Nacional de Monitoramento da Resistência Microbiana em Serviços de Saúde – Rede RM.

Cadastre-se no site da Anvisa para receber as edições desse novo informativo. A assinatura é gratuita.

Endereço: www.anvisa.com.br, link "Boletins Eletrônicos". ■





Brincadeira de gente grande

Há menos de um ano ele se iniciou no hobby, mas o sonho já o acompanhava desde a infância. Até então, pilotar aqueles aviões-miniaturas e poder vê-los colorir o céu parecia um desejo distante de se realizar. Enfim, esse sonho, que atende pelo nome de aeromodelismo, passou a fazer parte do cotidiano do bioquímico Paulo Tarso Hailer, do laboratório pH, no município de Piraju, interior de São Paulo.

“Eu sempre achei muito bonito, mas ainda não tinha me iniciado no aeromodelismo porque imaginava que seria difícil. Até que conheci algumas pessoas praticantes e decidi ir ao aeroporto assisti-los. Foi quando me encantei. Comprei um avião e um rádio com servo-comando, e hoje realizo, uma vez por semana, este meu sonho de criança”.

Como não existe um clube de aeromodelismo na cidade, Paulo e seus companheiros treinam no aeroporto municipal, desativado há alguns anos. “Formamos um grupo tão unido, que mais parecemos uma família. Quando a gente se reúne, quase sempre rola um churrasco no aeroporto”, conta.

Mas brincar de “aviãozinho” pode não ser tão fácil – nem tão barato. Para montar um equipamento básico, sem combustível, gasta-se em torno de R\$ 1.500. “Existem modelos a jato que chegam a R\$ 150 mil, mas só compra um avião deste valor quem é muito aficionado. Eu já me realizo com os dois modelos básicos que tenho: um de asa baixa, para manobras mais radicais, e o outro de asa alta, que plaina com mais facilidade e é um pouco mais lento, ideal para quem está iniciando”, diz.

Sabe aquela história do pai que senta no chão da sala pra brincar com o filho? Na casa de Paulo, os papéis se invertem: é o filho de 11 anos quem prestigia a brincadeira do pai, e, nessa aventura, também já ensaia algumas manobras com aquele que vem se transformando em seu brinquedo predileto.

E como sonhar não custa nada, Hailer já vai avisando: “ainda vou pilotar um avião de verdade. Tenho vários amigos que começaram com aeromodelismo e hoje já têm até brevê. Estou me preparando para tentar realizar mais esse desejo. Enquanto isso, vou treinando com as minhas miniaturas”, conclui. ■



Iniciando-se no Aeromodelismo

No site da Confederação Brasileira de Aeromodelismo (www.cobra.org.br), encontra-se a relação completa dos clubes oficiais para a prática do hobby em todo o Brasil. Confira algumas dicas para se iniciar nesse hobby.

- ✓ Associe-se a um clube regularizado. Muitos clubes têm instrutores que o auxiliarão desde a construção até a pilotagem dos modelos, dando dicas úteis, dentro das normas de segurança.
- ✓ Inicialmente, escolha um modelo de asa alta, que tem maior estabilidade para voar “sozinho”, enquanto o iniciante observa as mãos do treinador.
- ✓ Compre seu avião com vendedores ou donos que sejam aeromodelistas.
- ✓ Pesquise os preços. Muitas lojas no Brasil entregam por correio.
- ✓ Compre um rádio que tenha pelo menos quatro canais. Ele deverá ter transmissor, receptor, pelo menos três servos, bateria Nicad empacotada e carregador de baterias.
- ✓ Verifique a frequência do rádio, e só compre os homologados para o aeromodelismo no Brasil.
- ✓ Contrate um bom instrutor. De preferência, credenciado à COBRA.

Prof. Biasoli e o controle do surto de micobacteriose

